

EDUCAÇÃO Escola técnica muda currículo

LUCIANA JULIANO

BRASÍLIA – Pioneiras do ensino profissionalizante, 150 escolas espalhadas pelo país iniciam esta semana um projeto-piloto de modificação do currículo dos cursos técnicos. Além de aplicar as diretrizes curriculares aprovadas na semana passada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), as escolas criarão, ainda em fase de teste, cursos voltados para o mercado de trabalho, ampliando as possibilidades de emprego dos alunos.

O objetivo das modificações aprovadas pelo CNE é permitir que, em pouco mais de um ano, a educação profissional se liberte das amarras impostas pelos antigos currículos, para enfrentar com mais agilidade as transformações do mercado profissional. “Os currículos atuais são

da década de 70 e foram planejados por disciplinas. Pela nova diretriz, estamos estabelecendo apenas as competências mínimas que os alunos devem adquirir. São as escolas que vão montar os currículos que melhor se adaptem às especificidades regionais e demandas”, afirma o relator das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, Francisco Aparecido Cordão.

As novas regras criam 20 áreas dentro das quais devem se desenvolver os cursos, que serão elaborados em módulos para permitir que os alunos possam estar sempre complementando sua formação com novos estudos. “As habilitações profissionais passarão a ser pensadas em grandes blocos ou áreas profissionais, onde a separação entre os vários

setores da produção e da prestação de serviços seja mais tênue e menos rígida, como já acontece na prática profissional, no interior das empresas”, determina a diretriz do CNE.

No dia-a-dia das escolas técnicas, as mudanças estão se tornando urgentes. No Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Minas Gerais, os professores já se viram obrigados a criar versões ampliadas de cursos, como o de Saneamento, que se transformou em Tecnologia Ambiental. “Precisamos ficar mais ágeis no atendimento às necessidades do setor produtivo. Os cursos vão ser mais práticos, com uma metodologia totalmente diferenciada”, diz o diretor-geral do Cefet de Pelotas (RS), Edelbert Kruger.

De acordo com as novas diretrizes curriculares, as provas por

matérias serão substituídas por exames de habilidades, como resolução de problemas novos, comunicação de idéias, decisões, iniciativa e criatividade dos alunos. Os cursos técnicos, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) desvinculou do ensino médio, devem ser cursados separadamente do segundo grau. Com as mudanças, ganharam ajuda importante dos empregadores, que entram em cena para auxiliar as escolas na montagem de currículos mais adequados ao mercado.

Os currículos experimentais criados pelas 150 escolas escolhidas pelo CNE serão avaliados até setembro, quando as novas diretrizes da educação profissional devem ser aprovadas. A partir daí, as escolas terão prazo até o fim do ano 2000 para se adaptarem.